

**EDUCAÇÃO PARA O TURISMO EM GRAMADO: PATRIMÔNIOS CULTURAIS E MODOS DE SER GRAMADENSE**

TOURISM EDUCATION IN GRAMADO: CULTURAL HERITAGE AND WAYS OF BEING A GRAMADENSE

Manoela Barbacovi  
Maria Angélica Zubaran

Como citar este artigo:

BARBACOVI, Manoela; ZUBARAN, Maria Angélica. Educação para o Turismo em Gramado: Patrimônios Culturais e Modos de Ser Gramadense. Cadernos do Lepaarq, v. XVII, n.34, p. 236-254, Jul-Dez. 2020.

Recebido em: 03/08/2020

Aprovado em: 18/11/2020

Publicado em: 22/12/2020

ISSN 2316 8412

## **Educação para o Turismo em Gramado: Patrimônios Culturais e Modos de Ser Gramadense**

Manoela Barbacovi<sup>a</sup>  
Maria Angélica Zubaran<sup>b</sup>

### **Resumo:**

Este estudo analisa as epistemologias e pedagogias disseminadas pela disciplina Educação para o Turismo no currículo do Ensino Fundamental das Escolas Municipais da cidade de Gramado. Pretende-se investigar como a disciplina Educação para o Turismo tem representado a cidade de Gramado e seus patrimônios culturais, materiais e imateriais, examinando as estratégias representacionais acionadas nos Cursos de Capacitação Docente para a educação em turismo na cidade de Gramado. Em termos teóricos, o estudo se inscreve no Campo dos Estudos Culturais e nas discussões acerca dos Patrimônios Culturais. Neste sentido, o objetivo central da pesquisa é analisar a produção discursiva acerca dos patrimônios culturais da cidade de Gramado e das identidades locais nos enunciados do Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo e nas entrevistas realizadas com docentes das escolas municipais de Gramado que trabalham com esta disciplina. Busca-se assim, problematizar as noções de uma Gramado intrinsecamente turística e europeia e de uma vocação naturalmente turística de seus moradores.

### **Abstract:**

This study analyzes the epistemologies and pedagogies disseminated by the subject Tourism Education in the Elementary School curriculum of Municipal Schools in Gramado. It is intended to investigate how the subject Tourism Education has represented the city of Gramado and its cultural, material and immaterial heritage, examining the representational strategies used in the Teacher's Training Courses for tourism education in Gramado. In theoretical terms, this study is part of the Cultural Studies Field and in the discussions on Cultural Heritage. In this sense, the main objective of this research is to analyze the discursive production on Gramado's cultural heritage and the local identities in the statements of the Teacher's Training Course in Tourism Education and in the interviews carried out with teachers who work with this subject in Gramado's municipal schools. Thus, the aim is to problematize the notions of an intrinsically touristic and European Gramado and of a naturally tourist vocation of its residents.

### **Palavras-chave:**

Gramado, Educação, Turismo, Patrimônios Culturais.

### **Keywords:**

Gramado, Education, Tourism, Cultural Heritage.

<sup>a</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Mestre em Educação (ULBRA).

<sup>b</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Professora Dra. do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil.

## INTRODUÇÃO

Gramado está localizada na Serra Gaúcha, mais precisamente na Região das Hortênsias, uma das vinte e sete regiões turísticas do Rio Grande do Sul, que inclui também as cidades de Canela, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula. Esta é uma das regiões mais visitadas do Estado, sendo que Gramado, recebeu o prêmio de melhor destino turístico do Rio Grande do Sul em 2018<sup>1</sup> e foi eleito o quinto melhor destino turístico da América do Sul e o segundo melhor do Brasil pelo Travelers' Choice, organizado pelo site Trip Advisor<sup>2</sup>. Os visitantes que vêm a Gramado buscam conhecer e apreciar os pontos turísticos e eventos do município, como o Festival de Cinema, o Natal Luz, a Festa da Colônia e, também, deliciar-se com a gastronomia ítalo-germânica e o chocolate caseiro.

Este estudo parte do pressuposto de que a construção simbólica de Gramado como uma cidade turística, bem como, de seus patrimônios culturais, não resulta de atributos considerados intrínsecos e naturais, mas que faz parte de um processo contínuo e dinâmico de invenções e reinvenções de tradições, as quais operam produzindo e disseminando representações, que repetidas com frequência na cultura, acabam por produzir “verdades”. Neste sentido, entende-se que a disciplina Educação para o Turismo ocupa um papel central neste processo de construção cultural e propagação de representações sobre o turismo, os patrimônios culturais e as identidades dos moradores da cidade de Gramado.

Interessa-nos inicialmente, contextualizar como se deu a criação da disciplina Educação para o Turismo na rede municipal de ensino de Gramado. Em 1987, foi criada a Fundação de Cultura e Turismo, a partir da Lei Municipal nº 817, que teve como principal atribuição formular e executar uma política cultural e turística para Gramado. Dentre as políticas acionadas a partir desta Fundação, destaca-se a criação da disciplina de Educação para o Turismo, que foi implantada em 1988, mediante aprovação emitida pela Secretaria Estadual de Educação, no Parecer nº 109/1988.

A principal justificativa para a inclusão da disciplina na parte diversificada do currículo das escolas municipais de Gramado atrelou-se à relevância que o turismo detém para a cidade, conforme consta no documento de criação da disciplina:

Considerando que o município de Gramado tem sua estrutura montada para receber o turista e que sua principal atividade econômica, social e cultural provém do turismo, justificamos a implantação da disciplina de Educação para o Turismo no currículo do 1º grau, a qual vem a atender às necessidades da comunidade. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Vale destacar que o Projeto de Educação para o Turismo elaborado pela Secretaria Municipal de Educação em 2014, justificava a criação da disciplina também pela necessidade do “conhecimento da história do município”, para “reconhecer o trabalho dos antepassados”, na construção de “uma linda história”. Sabe-se que a construção da história não é uma verdade única e neutra, mas que

<sup>1</sup> Informação divulgada no site institucional da Prefeitura Municipal de Gramado: <<http://www.gramado.rs.gov.br/noticia/1715/gramado-e-eleita-melhor-destino-turistico->>.

<sup>2</sup> Divulgado no Portal Expansão no dia 20 de abril de 2018: <<http://expansaors.com.br/gramado-e-eleita-como-segundo-melhor-destino-turistico-do-brasil/>>.

se constroem diferentes versões da história, de acordo com as diversas abordagens e leituras que diferentes sujeitos fazem do contexto histórico-social, priorizando alguns fatos e deixando outros de lado. Nesse sentido, pode-se afirmar que a versão da história de Gramado que a Educação para o Turismo busca ensinar, conforme o que explicitam os documentos oficiais, é a de uma “linda história”, ligada a um passado europeu idealizado, visando a manutenção desse legado. Essa perspectiva pode ser observada no excerto a seguir:

Considerando a importância da educação na formação do cidadão gramadense e o compromisso das entidades educacionais em oferecer aos alunos, numa fase muito importante de sua formação, um programa que tem o propósito de desenvolver nos alunos o conhecimento da história do município, a satisfação e o orgulho de fazer parte dessa história, reconhecer o trabalho dos nossos antepassados na construção desta linda história e o comprometimento na conservação e manutenção desse legado. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO, 2014).

Em relação à grade curricular prevista para os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Gramado, a Educação para o Turismo possui a carga horária de uma hora semanal, o que equivale a cinco por cento da carga horária total das disciplinas previstas para esta etapa da Educação Básica. É relevante salientar que para o 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental há um plano de estudos formal, no qual estão indicados os principais eixos temáticos a serem trabalhados em cada um destes anos escolares, conforme a tabela abaixo:

Ano do Ensino Fundamental	Eixo Temático
4º Ano	Gramado na relação com o turismo: Conceitos
	Atividades econômicas e eventos socioculturais relacionadas ao turismo
5º Ano	História de Gramado e Formação Populacional
	Gramado Recursos Naturais
	Aspectos turísticos da cidade

Tabela 1 - Análise da grade curricular da disciplina de Educação para o Turismo - Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Gramado (1988), a Educação para o Turismo apresenta como sua principal finalidade educativa:

Integrar o aluno, gradativamente ao meio em que vive e convive através da: aquisição de conhecimento dos aspectos e dos recursos naturais e culturais da comunidade; valorização do trabalho humano; valorização dos fatos e homens ligados à história da comunidade; compreensão da importância do trabalho e da atuação do homem na comunidade, no presente e no passado. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Ademais, justificava-se que a disciplina deveria preparar e aproximar a criança dos aspectos turísticos da cidade desde os primeiros anos de escolaridade, sob o argumento de que a Educação para o Turismo: “[...] é indispensável para que tenha uma formação e uma postura diante da realidade, a qual depende da capacidade do povo para desenvolver-se.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Além da caracterização e das finalidades educativas da disciplina, é relevante mencionar que em 2014, as Secretarias Municipais de Educação e de Turismo organizaram um Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, que foi oferecido para cerca de cem professores da rede municipal de ensino de Gramado. De acordo com o Projeto que a regulamenta, esta formação docente já era requisitada há muito tempo, pois os docentes que ministram esta disciplina não possuíam formação específica em turismo, pois eram e ainda são, na sua maioria, pedagogos.

Ademais, neste Projeto, conforme excerto a seguir, evidencia-se a preocupação de oferecer uma formação atualizada voltada à Educação para o Turismo, especialmente, para os professores do 5º Ano:

Há tempos havia a necessidade de uma formação atual e consistente para os professores, principalmente dos 5º Anos, visto que estes professores são responsáveis para garantir o desenvolvimento acadêmico dos alunos no quesito Educação para o Turismo. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Dentre os temas abordados na Capacitação Docente, destacaram-se aspectos de Gramado relacionados à hospitalidade, gastronomia e ao reconhecimento dos atrativos turísticos por meio de um *BusTour* pela cidade. A carga horária total do Curso foi de vinte horas e ao término, cada professor recebeu um DVD contendo textos, imagens e vídeos para auxiliá-los na organização do planejamento das aulas de Educação para o Turismo. Antes de apresentar as análises empreendidas, discute-se a seguir a abordagem teórica e os instrumentos metodológicos que viabilizaram a exequibilidade deste estudo.

## **DISCUTINDO A TEORIA E A METODOLOGIA DE PESQUISA**

A partir do campo teórico dos Estudos Culturais e dos Estudos sobre Patrimônios Culturais, nos apropriamos de alguns conceitos fundamentais para esse estudo, tais como Representações, Identidades, Patrimônios. Para mapearmos o que se ensina acerca do turismo e dos patrimônios culturais na cidade de Gramado, assim como, sobre as identidades culturais dos gramadenses.

O conceito de representação, de acordo com Stuart Hall (2016), está relacionado a produção de significados compartilhados na cultura:

Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados, entre os membros de uma mesma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos. Entretanto, é um processo longe de ser simples e direto [...]. (HALL, 2016, p. 31).

Nesse processo, a linguagem adquire certa notabilidade já que dela emanam os significantes e, por conseguinte, os significados produzidos a partir dos códigos linguísticos ou imagéticos. Contudo, salienta-se que a produção de sentidos sempre resulta de uma prática social permeada por relações de poder, pois conforme afirma Tomaz Tadeu da Silva (2006), a linguagem, na perspectiva dos Estudos culturais, não é vista como mimética ou reflexiva da realidade, mas é entendida a partir de uma ótica construcionista, ou seja, como produtora de significados atribuídos às coisas e às pessoas.

Arelado à ideia de representação, inscreve-se a o conceito de identidade, pois essa adquire sentido, somente, por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais é representada. Os Estudos Culturais rejeitam uma concepção fixa e essencialista de identidade, como algo inato ao sujeito. “As identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial”. (HALL, 2005, p. 47). De acordo com Hall (2000), a identidade é entendida como um ponto de apego provisório a uma determinada posição de sujeito, sempre efêmera e temporária.

Outro importante conceito teórico para este estudo é o de patrimônio. De acordo com Françoise Choay (2001) a ideia moderna de patrimônio histórico teve início no final do século XVIII com um modo de preservar os bens do clero e da nobreza sob os riscos da Revolução Francesa, os quais, a partir da consolidação dos Estados Nacionais foram convertidos em posses do Estado, como símbolos da nação, para a criação de uma identidade nacional. Vale destacar que segundo Néstor Garcia Canclini (1994), a noção de patrimônio está imbricada numa arena onde se inscreve a disputa material e simbólica entre distintos grupos sociais, étnicos, culturais, religiosos, etc., sendo que há, conforme o autor, por parte destes, uma certa intencionalidade ao elevar um determinado objeto ou lugar à categoria de patrimônio.

Por outro lado, conforme afirma Maria Letícia Ferreira (2004), ao se falar de patrimônio é fundamental observar a impossibilidade de se aplicar uma definição única, totalizadora, uma vez que se trata de uma categoria que tem sentidos e significados diferenciados conforme o grupo social que lhe reconhece como seu. Destaca-se também, a importância de problematizar a noção de patrimônio cultural imaterial para “além da pedra e do cal” , ou seja, conforme salienta Maria Cecília Londres Fonseca (2003), a ideia de patrimônio cultural invoca “não apenas ao conjunto urbano edificado” e de “valor excepcional” , mas também as diferentes manifestações da cultura brasileira, portadoras de referência às identidades e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e que constituem seu patrimônio imaterial ou intangível “o que faz esses bens serem mercedores de proteção por parte do poder público” (FONSECA, 2003, p.63-64).

É relevante mencionar, ainda, a relação que se estabelece entre a noção de patrimônio e a construção de identidades, pois de acordo com José Reginaldo Gonçalves (2002), a ideia de patrimônio opera como um elo entre o indivíduo e a sociedade, no sentido de despertar um sentimento de pertencimento à uma comunidade, contribuindo, assim, para a construção de identidades individuais: “Os patrimônios são, assim, instrumentos de constituição de subjetividades individuais e coletivas, um recurso à disposição de grupos sociais e seus representantes em sua luta por reconhecimento social e político no espaço público”. (GONÇALVES, 2002, p. 122).

Ainda sobre a relação entre patrimônios culturais e identidades, vale destacar o que afirma Maria Letícia Ferreira (2004) a despeito da ideia de vínculo que o patrimônio evoca para os sujeitos de uma determinada comunidade, uma vez que as várias identidades se articulam aos diversos patrimônios e aos diferentes sentidos atribuídos e, também, às múltiplas possibilidades de reconhecimento e pertencimento dos sujeitos com seus patrimônios culturais.

Quanto à metodologia utilizada para a realização deste estudo, se levou em consideração a

premissa teórica dos Estudos Culturais, de que “(...) as escolhas de práticas de pesquisa **dependem das questões que são feitas**, e as questões dependem deste contexto”. (GROSSBERG; NELSON; TREICHLER, 2011, p. 9). Nesta direção, a escolha dos instrumentos metodológicos não são uma opção aleatória, mas resultam de um meticuloso exercício do olhar do pesquisador, que busca inicialmente se distanciar de seu objeto, estranhá-lo, para posteriormente elaborar questionamentos que o aproximem das perspectivas dos atores sociais envolvidos. Neste sentido, alguns questionamentos orientam essa investigação: Que marcadores turísticos foram acionados no Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo através dos materiais didáticos distribuídos aos professores da rede municipal? Quais foram as representações culturais mais recorrentes sobre Gramado e seus moradores presentes nesses materiais e, também, nas entrevistas narrativas realizadas com os docentes?

Portanto, a análise se dará a partir do cruzamento de fontes empíricas, materiais didáticos produzidos pelo Curso de Capacitação Docente e entrevistas narrativas com professores da disciplina Educação para o Turismo, a fim de se identificar temas recorrentes e representações e significados compartilhados. Salienta-se que para este estudo, foram entrevistadas dez docentes da rede municipal de ensino de Gramado, as quais foram identificadas pelo codinome Professora (seguido da numeração de um a dez) com vistas a cumprir com as normas éticas e asseverar o anonimato dos participantes deste procedimento investigativo.

Nesta direção, o presente estudo se caracteriza como uma bricolagem metodológica que, segundo Shirley Steinberg (2016), viabiliza ao pesquisador ferramentas e estratégias de pesquisa, em uma variedade de disciplinas e tradições. Acerca dessa prática investigativa, a autora salienta que:

A bricolagem não recorre a diversas tradições teóricas e metodológicas simplesmente por uma questão de diversidade. Em vez disso, ela utiliza as diferentes abordagens para informar e criticar umas às outras. [...] Tal processo interpretativo subverte a tendência dos produtores do saber a escorregarem para a posição de que a sua interpretação é “a correta”. (STEINBERG, 2016, p. 215-216).

## **EDUCAÇÃO PARA O TURISMO:**

### **A INVENÇÃO DE UMA GRAMADO TURÍSTICA E DE SUJEITOS APTOS AO TURISMO**

Na perspectiva dos Estudos Culturais, a partir das teorizações de Stuart Hall (2000), entende-se que os textos produzidos e disseminados pela Secretaria de Educação de Gramado na Capacitação de Docentes para a Educação para o Turismo criam determinadas posições de sujeito e convocam os sujeitos locais a assumirem certas habilidades que são produzidas e disseminadas nesses materiais como se fossem naturais e inerentes.

Entre os temas recorrentes da Capacitação Docente, destaca-se a noção da hospitalidade, que foi enfatizada como sendo um modo de ser inerente dos habitantes de Gramado. Na perspectiva dos estudos sobre patrimônios culturais e a partir das teorizações de José Reginaldo Santos Gonçalves (2003),

o patrimônio pode ser interpretado como uma categoria de pensamento, cuja “(...) ênfase está nas relações sociais ou mesmo nas relações simbólicas, mas não nos objetos e nas técnicas” (GONÇALVES, 2003, p. 30). E, neste sentido, a hospitalidade pode ser pensada como um patrimônio cultural imaterial de Gramado, que nos materiais da Capacitação Docente foi associada aos pórticos da cidade, particularmente, ao **pórtico de entrada** e, portanto, vinculada a um patrimônio cultural material da cidade. Também Maria Cecília Londres Fonseca (2003) destaca que a produção de patrimônios culturais é uma construção discursiva, intrinsecamente vinculada a constituição das identidades culturais.

A imagem a seguir, ilustra um dos pórticos de entrada de Gramado, para quem chega da cidade de Nova Petrópolis, o qual foi construindo no ano de 1973 em estilo bávaro, característico na Alemanha.



Figura 1 - Pórtico de entrada - Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Salienta-se ainda, conforme a imagem do slide a seguir, que compõe o *Power Point* de apresentação do Curso de Capacitação Docente, que o pórtico foi representado associado às boas-vindas, à saudação, ao abraço. Já a hospitalidade foi representada como uma habilidade intrínseca do morador, associada não somente ao seu modo de ser (que sabe cuidar de sua casa, do seu jardim e que trata bem o turista), mas também, à maneira como cuida de sua cidade. De modo que, as janelas abertas e com flores na imagem do pórtico produzem a ideia de que Gramado e seus moradores estão sempre abertos para receber os visitantes.

## Hospitalidade

**A Hospitalidade em nosso Município inicia-se com os Pórticos: representam saudação, boas-vindas, um abraço da comunidade ao visitante.**

**Os jardins e ruas bem-cuidadas simbolizam a “sala de visitas” da comunidade.**

**As moradias bem pintadas e ajardinadas: acolhimento.**

Figura 2 - Figura de Power Point 1 - Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).



Neste sentido, as representações sobre o pórtico produzem a ideia de que a hospitalidade é uma habilidade inata dos gramadenses, vinculada às interações sociais dos moradores locais com o turista e marcada pelas habilidades de sorrir, ser cortês, respeitar e tolerar o visitante. Dessa forma, reforçando a noção da hospitalidade como um atributo natural.

Também nas entrevistas de docentes da rede municipal de Gramado, observa-se a relevância da noção de hospitalidade no ensino da Educação para o Turismo. Uma das professoras afirmou “*Eu acho que o objetivo da disciplina é... como Gramado é uma cidade turística, para que o aluno saiba receber o turista, quando ele vai trabalhar, porque a maioria dos empregos são voltados para o turismo*” (PROFESSORA 2). Nessa direção, outra professora afirmou: “*A disciplina procura instruir os alunos para que eles saibam orientar os visitantes*” (PROFESSORA 4).

Nos materiais da Capacitação Docente, outra referência recorrente é a gastronomia. Observa-se novamente a apropriação de um patrimônio cultural imaterial para acionar significados associados ao turismo da cidade de Gramado. Nas discussões da literatura sobre patrimônio, conforme destacam os autores Lílian Pacheco Paiva, Luciano Torres Tricário e Carlos Alberto Tomelin (2019), a gastronomia deve ser reconhecida como patrimônio cultural imaterial, entendida como uma manifestação cultural permeada por valores simbólicos e significados atrelados aos contextos onde é desenvolvida e, ainda, por estar interligada às tradições culturais e ao caráter indelével de uma comunidade. No caso de Gramado, a gastronomia que é visibilizada e enaltecida nos materiais da capacitação docente é aquela com características europeias, deixada como legado pelos imigrantes alemães, italianos e portugueses, conforme excerto a seguir:

A colonização é europeia, iniciada por imigrantes lusos, em 1875, seguida pelos alemães, cinco anos mais tarde e ainda por imigrantes italianos, vindos de Caxias do Sul, que faz divisa com Gramado. Ao mesmo tempo em que desenvolveu as tradições culturais dos descendentes europeus, a cidade também mistura os aspectos do gauchismo. Tanta diversidade só vem a tornar a cidade ainda mais encantadora, pois o resultado dessas misturas pode ser encontrado ainda hoje, na culinária variada e na arquitetura do município. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Nesses textos, salienta-se o café colonial e, particularmente, aqueles servidos nos roteiros do turismo rural, como a principal expressão da culinária europeia em Gramado. Os produtos oferecidos no café colonial remetem à uma gastronomia colonial dos primeiros tempos da imigração alemã e italiana e, entre eles, destacam-se o salame, a linguiça, o queijo e a cuca, os quais detêm, também, um valor simbólico associado às memórias desses imigrantes. Assim, o café colonial, bem como os produtos que nele são oferecidos são muito mais que simples pratos culinários. Segundo Regina Schlüter (2003), os alimentos são frequentemente associados às características da cultura de um local, pois “ainda que o prato esteja à vista, sua forma de preparação e o significado para cada sociedade constituem aspectos que não se veem, mas que lhe dão seu caráter diferenciado” (SCHLÜTER, 2003, p.11).

Destaca-se, também, entre as representações gastronômicas de Gramado associadas às tradições culturais europeias, o *Fondue*. No texto, *Gramado, a Europa Brasileira*, produzido pela Secretaria Municipal de Turismo em 2014, o *Fondue* é descrito como uma opção de jantar à beira da

lareira onde os turistas podem desfrutar de uma atmosfera europeia. A imagem a seguir é ilustrativa desse marcador gastronômico, que é oferecido no cardápio de vários restaurantes de Gramado.



Figura 3 - Fondue - Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

É relevante ainda, mencionar o destaque que é dado ao chocolate caseiro de Gramado, descrito nos materiais da Capacitação Docentes não só como um ícone gastronômico, mas também como um atrativo para os turistas:

Os amantes do chocolate não podem deixar de visitar Gramado em qualquer época do ano, pela sua imensa variedade e opções inacreditáveis. Sem dúvida nenhuma, um dos principais atrativos da cidade são as nossas várias lojas de chocolate artesanal, e opções não faltam. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

O excerto chama a atenção dos professores para o valor simbólico do chocolate, como um alimento de clima frio e que remete a uma ambiência de intimidade e de doçura para atrair os turistas com um diferencial mais uma vez europeu em um país tropical. A imagem a seguir, presente nos materiais Capacitação, ilustra o chocolate caseiro:



Figura 4 - Chocolate caseiro de Gramado - Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Também nas entrevistas dos docentes, a gastronomia narrada é aquela relacionada aos colonos europeus e, particularmente, à Festa da Colônia, evento em que são celebradas as etnias fundadoras da cidade:

*Na ocasião da festa, com os alunos, a gente intensifica o trabalho como as três etnias que fundaram Gramado: portuguesa, alemã e italiana. Então eles conseguem, por meio da festa, visualizar a culinária, a dança, tudo que vem dessas etnias, que é o que nós vivenciamos, o que nós temos no nosso município. (PROFESSORA, 7).*

Neste sentido, vale mencionar o que os autores Lílian Paiva, Luciano Tricárico e Carlos Tomelin destacam sobre a ideia de gastronomia não só como patrimônio cultural, mas também, como um recurso turístico:

*[...] pelo aspecto cultural, a gastronomia e identidade também possuem sua correlação direta, por vezes pode ser reafirmada como a identidade de uma comunidade, sendo reconhecida como patrimônio imaterial local e usada como atrativo para o desenvolvimento do turismo. (PAIVA, TRICÁRICO, TOMELIN, 2019, p. 286).*

Nas narrativas docentes, observou-se que a Educação para o Turismo aciona também significados associados à colonização europeia para narrar a história de Gramado. Quando perguntada se concordava com a frase, “Gramado: uma cidade historicamente construída por imigrantes” a professora respondeu:

*[...] Nossos colonizadores, em especial, os italianos, os alemães e os portugueses, que tiveram que abrir caminhos, fazer estradas, nossa, foi um trabalho árduo, lindo, fantástico. [...]. O início da cidade se deu com os portugueses, mas a trajetória que o município tomou principalmente para o turismo se deu com as contribuições dos alemães e italianos. (PROFESSORA 1).*

Nesta direção, a disciplina de Educação para o Turismo constrói a história de Gramado relacionada ao discurso das “raízes” do passado colonial imigrante e à propalada vocação étnica do colonizador alemão ao trabalho. O historiador Mário Maestri (1994) afirma que essa representação da capacidade dos teuto-italianos para o trabalho advém do desconhecimento das condições históricas da imigração, produzindo a ideia de que “[...] os casos de sucesso sejam apresentados como devidos apenas à iniciativa, à disciplina, e ao amor do europeu ao trabalho” (MAESTRI, 1994, p. 137).

Um dos possíveis resultados produzidos pela disseminação dessa perspectiva eurocêntrica no ensino da Educação para o Turismo é o silenciamento de outras etnias e culturas que contribuíram para a construção da História de Gramado. Ella Shohat e Robert Stam (2006) lembram que o discurso eurocêntrico surgiu para justificar o colonialismo, nos séculos XV e XVI, quando as nações europeias conquistaram grande parte do mundo. Nas palavras dos autores,

*[...] o eurocentrismo bifurca o mundo em “Ocidente” e o resto e organiza a linguagem do dia a dia em hierarquias binárias que implicitamente favorecem a Europa: nossas nações, as tribos deles; nossas religiões, as superstições deles; nossa cultura, o folclore deles; nossa arte, o artesanato deles; nossas manifestações, os tumultos deles; nossa defesa, o terrorismo deles. (SHOHAT; STAM, 2006, p. 21).*

De acordo com Maria Manuel Baptista e Lelian Silveira (2017), a interpretação eurocêntrica passa a ser uma visão “normal” da história, que a maioria das pessoas aprendeu nas escolas e que também é difundida pelos meios de comunicação. Segundo a autora:

[...] Assim, a História surge e restringe-se à Europa e o eurocentrismo passa a fazer parte das nossas vidas cotidianas, de maneira intensa, e os traços residuais de séculos de dominação europeia dão forma à cultura comum, à linguagem do dia-a-dia e aos meios de comunicação, engendrando um sentimento irreal de superioridade nata das culturas e dos povos europeus. (BAPTISTA; SILVEIRA, 2017, p. 29)

Por outro lado, vale destacar como contraponto a ideia de patrimônios culturais eurocêntricos, que essa construção de “pureza europeia” é paradoxal à própria ideia do que é a Europa em si, no que diz respeito à sua constituição cultural, uma vez que, segundo Shohat e Stam (2006, p. 38), “[...] a própria Europa é na verdade uma síntese de diversas culturas orientais e não ocidentais”. Contudo, entende-se que no caso da cidade de Gramado, o discurso eurocêntrico é utilizado como um atrativo turístico, buscando enaltecer e recriar cenários típicos dos imigrantes europeus na cidade. De acordo com Rodrigo de Azevedo Grünewald (2003), essa modalidade de turismo pode ser interpretada como turismo étnico, em que a comunidade se apropria da fronteira étnica para inscrever a atratividade turística a um determinado local.

Vale salientar ainda, que eventos turísticos como a Festa da Colônia, que visam celebrar tradições e legados deixados pelos imigrantes europeus na cidade, também podem ser interpretados como “tradições inventadas”, na perspectiva do estudo dos historiadores Eric Hobsbawn e Terence Ranger (2008), no sentido de que se relacionam a um “processo de formalização e ritualização, caracterizados por referirem-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição”. (HOBSBAWM; RANGERS, 2008, p.12). Nessa lógica, as festas comemorativas cumprem esse papel de reinvenção das tradições. Portanto, a Festa da Colônia, que pretende recriar todo um cenário da colonização italiana, alemã e portuguesa em Gramado, busca reinventar para os turistas uma gastronomia colonial desses países. Além de recriar tradições, eventos turísticos como a Festa da Colônia têm o intuito de, conforme afirma Rafael José dos Santos (2009), construir uma identidade associada à italianidade e germanidade, apelando ao pioneirismo dos primeiros povoadores e construindo um conjunto de significantes que representam o povo local em um passado comum compartilhado:

Um exemplo de apelo a um “passado partilhado” pode ser o dos grupos de descendentes de imigrantes europeus no sul do Brasil, em torno do qual se constroem conotações de *italianidade* e *germanicidade*, as quais tanto são vivenciadas pelos grupos no cotidiano como são apresentadas aos visitantes nas situações e nos espaços de interação turística em celebrações que lembram o *pioneirismo* dos primeiros povoadores (SANTOS, 2008, p. 101).

A disseminação do discurso eurocêntrico foi acionado também nas narrativas dos docentes. Quando perguntados a respeito de como Gramado é apresentada na disciplina de Educação para o Turismo, foi recorrente o enaltecimento das características europeias nos relatos das professoras sobre a cidade de Gramado. Uma dessas professoras afirmou: “*Gramado é apresentada como uma*

*cidade bonita que tem em suas construções traços da arquitetura alemã e italiana e que tem um povo acolhedor, hospitaleiro” (PROFESSORA 3, grifo nosso). Já outra professora argumentou que: “Ah, assim, se tu estás trabalhando as etnias europeias, tu estás trabalhando Gramado né. (...) e os colonizadores europeus contribuíram para o que a cidade é hoje” (PROFESSORA 8).*

Além da hospitalidade e da gastronomia, outro tema destacado nos materiais da Capacitação Docente foram os atrativos turísticos de Gramado. Na perspectiva dos estudos de Chris Rojek (1997), um ponto turístico é definido como um local que se distingue das trivialidades do cotidiano de uma cidade, seja por aspectos naturais, históricos ou culturais. Segundo o autor, o ponto turístico é instituído a partir de uma oposição binária entre o corriqueiro e o extraordinário, sendo que esse antagonismo é construído culturalmente. Rojek (1997) argumenta que é fundamental levar em conta as influências da fantasia na construção social dos atrativos turísticos, pois a necessidade de deslocamento para visitá-los pressupõe um abandono da rotina diária, a qual invoca uma expectativa com relação ao que o visitante vai descobrir. Também Ireleno Benevides (2007) afirma que os locais turísticos não resultam unicamente de uma objetividade material, mas também, de representações imaginadas, que abarcam fantasias e projeções a respeito destes locais. Rojek (1997) destaca que os significados culturais desses lugares se encontram associados a sistemas representacionais e a visibilidade que proporcionam. Esse processo, de acordo com o autor, é conhecido como *index of representations* (lista de representações) e consiste em um conjunto de signos, imagens e símbolos acerca do lugar original que produzem a atração turística na cultura popular, nas brochuras e folders de viagem, nos programas de televisão acerca de destinos turísticos, etc. A partir desses pressupostos teóricos, depreende-se que um lugar turístico não resulta de algo dado *a priori*, mas que pode ser instituído culturalmente e cujos significados e representações são dinâmicos como destaca Benevides (2007):

Há, portanto, diferentes e dinâmicas modelações que conferem significação, para que referências e produções materiais e simbólicas de um espaço se convertam em atrativos turísticos, segundo a alteração do gosto em épocas diferentes, ou por gostos diferentemente compartilhados pelas classes sociais numa mesma época. (BENEVIDES, 2007, p.88).

Portanto, é possível inferir que os textos produzidos pelo Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, não somente informam acerca dos atrativos turísticos de Gramado, mas também produzem e constroem significados específicos para visibilizar e valorizar espaços locais particulares, com o intuito de atrair um maior contingente de turistas para a cidade. Por outro lado, nas análises dos materiais da Capacitação Docente, observou-se a recorrência de representações associadas à Gramado, que simbolicamente constroem a cidade como europeia e atrativa. No excerto a seguir, retirado do texto, *Gramado a Europa Brasileira*, visualiza-se a adjetivação europeia a partir da qual a cidade é descrita:

A hospitalidade, a gastronomia, somada a paisagem que lembra a Europa, gradativamente se tornaram os principais atrativos de Gramado. [...] Não é à toa que Gramado recebe tantos visitantes. Com paisagens que parecem retiradas de um cenário, a cidade reúne casas em estilo enxaimel, ruas limpas e tomadas por jardins repletos de hortênsias e parques emoldurados por araucárias e pinheiros. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Outro patrimônio cultural da cidade de Gramado acionado nos materiais da Capacitação Docente da Secretaria Municipal de Turismo foi o Lago Negro. Nesse sentido, vale destacar que de acordo com Maria Thereza Paes-Luchiari (2007), a natureza também é tomada como patrimônio cultural. Segundo a autora, o reconhecimento de uma paisagem como patrimônio natural cultural resulta de processos que envolvem a valorização de um determinado aspecto natural pela comunidade. Luchiari (1998) destaca ainda, que a patrimonialização da natureza está também intimamente ligada aos processos culturais associados ao turismo, que atribuem sentidos à paisagem. Nesta direção, é relevante salientar que o Lago Negro é representado nos materiais da Capacitação Docente, associado aos pinheiros da Floresta Negra da Alemanha, construindo assim sua atratividade turística associada à Europa, conforme pode ser visto no fragmento a seguir:

Inicialmente chamava-se Vale do Bom Retiro. Após um incêndio que arrasou a imensa mata existente na região, Leopoldo Rosenfeldt construiu o lago, decorando suas margens com árvores importadas da Floresta Negra da Alemanha, daí seu nome, Lago Negro. Suas águas são profundas e de um verde escuro carregado, refletindo o alto dos pinheiros que se alternam com o colorido das azaleias no inverno e o azul das hortênsias no verão. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Neste excerto, se observa que o Lago Negro é mais um marcador simbólico que qualifica Gramado como uma cidade europeia. Conforme Maria Manuel Baptista e Lelian Silveira (2017), a seleção de representações e discursos específicos é recorrente na divulgação dos locais turísticos.

Também o Natal Luz e o Festival de Cinema foram referências recorrentes nos textos produzidos na Capacitação Docente. Nestes materiais, o Festival de Cinema é representado como o evento que concedeu maior visibilidade à cidade, sendo narrado como “[...] genuinamente gramadense e que nunca deixou de ser promovido, mesmo nas piores fases que o país passou nessas 42 edições”. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014). O texto também associa o Festival de Cinema à noção de pioneirismo do evento no estado e ao seu reconhecimento como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul:

Pelo pioneirismo e respeito que desfruta no cenário cultural brasileiro, em maio de 2006, o Festival de Cinema de Gramado, que ocorre desde 1973 de forma ininterrupta, foi reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural Gaúcho, proposta aprovada por unanimidade na Assembleia Legislativa do Estado. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Na imagem a seguir, que faz parte dos materiais da Capacitação Docente, observa-se o destaque concedido ao projeto de iluminação do prédio onde se realiza o Festival de Cinema. A arquiteta Márcia Martins (2014) afirma que “a iluminação de um prédio é um recurso amplamente utilizado para potencializar visualmente as edificações, facilitando o reconhecimento simbólico da edificação como elemento marcante da paisagem urbana”. (MARTINS, 2014, p.58). Segundo a autora, “a iluminação de prédios históricos ou monumentos pode até mesmo alçar estes espaços à categoria de atração turística ou ‘cartão postal’ de uma cidade”. (MARTINS, 2014, p.58).



Figura 5 - Palácio dos Festivais na ocasião do Festival de Cinema - Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Também a arquiteta Paola Jacques (2003), quando discute a “espetacularização” das cidades contemporâneas, argumenta que, nessa lógica, existe uma clara intenção de se forjar uma imagem singular da cidade, em que o patrimônio cultural urbano passa a ser visto como um potencial de espetáculo a ser explorado. Segundo a arquiteta, “A promoção e a venda dessa imagem de cidade correspondem à venda da própria cidade como uma mercadoria”. (JACQUES, 2003, p.33).

Outro evento que recebeu destaque nos textos do Curso de Capacitação Docente foi o *Natal Luz*, momento em que a cidade é iluminada e decorada, produzindo, segundo esses materiais, um “ambiente mágico” e uma marca para ser consumida no mercado turístico: a cidade do Natal Luz.

O NATAL LUZ (1986) colocou Gramado no calendário cristão, como promotora de um dos maiores eventos natalinos das Américas. A cidade se envolve num ambiente mágico e lúdico, diante da infinidade de luzes, oferecendo aos turistas apresentações de inigualável beleza. Gramado é identificada como a cidade do Natal Luz. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Lílian Vaz (2004) destaca que a espetacularização da cidade cria uma proliferação de imagens e ícones arquitetônicos, em que espaços públicos são renovados e primorosamente projetados, a fim de potencializar sua dimensão simbólica e transformá-la em um espetáculo a ser consumido.



Figura 6 - Show de luzes e fogos no Lago Joaquina Rita Bier - Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Vale ressaltar, ainda, que o Festival de Cinema e o Natal Luz são eventos amplamente destacados na disciplina de Educação para o Turismo, sendo representados nas narrativas docentes como responsáveis pelo glamour que a cidade detém, conforme pode ser observado no relato da Professora:

*[...] não tem como negar que Gramado é uma cidade glamorosa em todos os sentidos. Até se a gente for comparar ela com outras cidades, em relação a questões de higiene, limpeza, cuidado, só aí Gramado ultrapassa muitas cidades e isso, a gente reflete com os alunos. Então só isso já faz com que Gramado seja uma cidade com um diferencial. Gramado é apresentada para os alunos como uma cidade glamorosa e com eventos grandiosos. (PROFESSORA 1).*

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou o processo de produção cultural da disciplina Educação para o Turismo na rede municipal de Ensino da cidade de Gramado, mapeando e discutindo os discursos e representações mais recorrentes presentes nas narrativas de docentes de Escolas Municipais e nos materiais didáticos produzidos no Curso de Capacitação Docente promovido pelas Secretarias Municipais de Educação e de Turismo. Buscou-se salientar como os patrimônios culturais de Gramado, materiais e imateriais, foram apropriados e representados na disciplina de Educação para o Turismo de forma a reforçar e reinventar tradições europeias e revestindo-as de estratégias de espetacularização. Dentre os achados transitórios e contingentes deste estudo, constatou-se que discursos e representações específicos são reiterados e se entrecruzam nos materiais analisados reforçando a noção da cidade de Gramado como naturalmente turística e construindo uma “ambiência” turística para a cidade voltada para referenciais europeus. Nos artefatos culturais analisados, observa-se que discursos e práticas representacionais constroem Gramado com uma cidade intrinsecamente europeia e produzem uma marca identitária para os seus moradores como naturalmente vocacionados para o turismo. Portanto, nota-se uma polifonia de discursos que convergem para a construção da cidade de Gramado e de seus atrativos turísticos como intrinsecamente europeus, em detrimento de outras etnias culturais, que certamente contribuiriam para uma representação turística de Gramado, mais diversas e inclusivas dos seus patrimônios culturais e das identidades culturais de seus moradores. Neste sentido, seria interessante destacar a importância de novos estudos sobre a educação para o turismo, desconstruindo esta visão eurocêntrica do turismo e dos patrimônios culturais das cidades e de culturas homogêneas e monolíticas como referências turísticas, incentivando a inclusão e a diversidade cultural de identidades e de saberes alternativos e transformadores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, Maria Manuel; SILVEIRA, Lélian. A mercantilização e exotização do outro no turismo. In: BRAMBILLA, Adriana; BAPTISTA, Maria Manuel; VANZELLA, Elídio; SILVEIRA, Lélian (Org.). *Cultura e turismo: interfaces metodológica e investigações em Portugal e no Brasil*. João Pessoa: CTA, 2017, p. 23-48.
- BEVENIDES, Irileno. O amalgama componente dos destinos turísticos como construção viabilizadora dessa prática sócio-espacial. *GEOUSP – Espaço e Tempo*. São Paulo, n.21, p. 85-101, 2007. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/geousp/article/view/74050/77692>>. Acesso em 14/10/2019.
- CANCLINI, Néstor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do social. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, n. 23, p. 95-115, 1994. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=8429>>. Acesso em 12/03/2019.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FERREIRA, Maria Letícia. Patrimônio: As várias dimensões de um conceito. *História em Revista*, Pelotas, v. 10, p.29-39, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/download/11655/7485>>. Acesso em 16/11/2020.
- FONSECA, Maria Cecília Londere. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). *Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.59-79.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: Os patrimônios culturais como gênero do discurso. In: OLIVEIRA, Lucia Lipp (Org.) *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002, p. 108-123.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como uma categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.25-33.
- GRAMADO. *Lei nº 817, de 07 de maio de 1987*. Autoriza a instituição de fundação e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/rs/g/gramado/lei-ordinaria/1987/82/817/lei-ordinaria-n-817-1987-autoriza-a-instituicao-de-fundacao-e-da-outras-providencias?q=Educa%C3%A7%C3%A3o+para+o+turismo>>. Acesso em: 20/11/2018.
- GROSSBERG, Lawrence; NELSON, Carry; TREICHLER, Paula. Estudos culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 7-37.
- GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e Etnicidade. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 141-159, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a07.pdf>>. Acesso em 16/11/2020.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. Ed, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-112.
- HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- JACQUES, Paola Berenstein. Patrimônio Cultural Urbano: Espetáculo Contemporâneo? *Revista de Urbanismo e Arquitetura*, Salvador, v. 6, n. 1, p. 32-39, 2003.
- LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. Turismo e Patrimônio Cultural no Uso do Território. In: LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes; BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia (org.). *Patrimônio, Natureza e Cultura*. Campinas: Papirus, 2007, p. 25-46.
- LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. Urbanização turística - um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz. (org.). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: Ed. UECE, 1998. p. 15-29.
- MAESTRI, Mário. O negro e o imaginário étnico gaúcho. In: BAQUERO, Marcello (col.). *Diversidade étnica e identidade gaúcha*. Santa Cruz: Unisc, 1994, p. 129-140.
- MARTINS, Márcia. *A Invenção do Patrimônio Cultural Villa Mimosa, Canoas/RS: Representações e Pedagogias Culturais*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, Canoas. 2014.
- PAIVA, Lilian; TRICÁRIO, Luciano; TOMELIN, Carlos. A culinária enquanto patrimônio local e recurso turístico. In: LAVANDOSKI, Joice; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. *Alimentação e turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural*. João Pessoa: CCTA, 2019, p. 285-301.
- ROJEK, Chris; URRY, John. Transformations of travel and theory. In: \_\_\_\_\_. *Touring cultures: transformations of travel and theory*. Londres: Routledge, 1997, p. 1-22.
- SANTOS, Rafael José. Notas sobre turismo, cultura e identidade. In: CANDIDO, Luciane Aparecida; ZOTTIS, Alexandra Marcela (orgs.). *Turismo: múltiplas abordagens*. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2009, p. 99-104.
- SCHLÜTER, Regina. *Gastronomia e turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO. *Projeto Educação para o Turismo na Rede Municipal de Ensino*. Gramado, 2014. Documento interno da secretaria. Não paginado.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO. *Educação para o turismo: subsídios*. Gramado, 1988. 52 p. Documento interno da secretaria. Paginação irregular.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE. *Proposta Pedagógica 2013 Rede Municipal de Ensino de Gramado: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Escolas Zona Urbana e Rural*. Gramado, 2013. 139 p. Documento interno da secretaria.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO. *Curso Capacitação para o Turismo*. Gramado, 2014a. Material fornecido pela secretaria. Não paginado.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO. *Gramado, coração da serra gaúcha*. Gramado, 2014b. Material fornecido pela secretaria. Não paginado.
- SHOHAT, Ella; STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

- SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- STEINBERG, Shirley R. Produzindo múltiplos sentidos – pesquisa com bricolagem e pedagogias culturais. In: SARAIVA, Karla; MARCELLO, Fabiana (orgs.). *Estudos culturais e educação: desafios atuais*. Canoas: Ed. Ulbra, 2016, p. 211-243.
- VAZ, Lilian Fessler. A “culturalização” do planejamento e da cidade: novos modelos? *Cadernos PPG-AU/FAUFBA*, Salvador, v. 1, p. 31-42, 2004.